

## **A experiência do nascimento**

O nascimento faz parte de um processo natural do desenvolvimento humano. A experiência ao nascer é um exemplo exagerado de algo que o bebê já conhecia intraútero (Winnicott). A partir de certo momento anterior ao nascimento, o feto passa a se habituar as interrupções na continuidade, ou seja, as mudanças que ocorrem intraútero por pressão, contrações uterinas e a temperatura, desde que elas não sejam intensas demais e excessivamente prolongadas. Assim, o bebê vai construindo uma forma de lidar com essas mudanças até chegar aos seu ápice que é a hora do parto com o nascimento.

Ashely Monatgu, considerando esta etapa da espécie humana, faz uma comparação entre as contrações uterinas e muitas vezes o longo parto humano, com o trabalho de parto relativamente curto, em mamíferos não-humanos. Refere que nestes mamíferos o parto curto é em geral insuficiente para ativar alguns sistemas de manutenção do filhote, como o genitourinário, o gastrointestinal, e em parte, o respiratório. Sendo assim, as fêmeas são programadas para ativar seus filhotes lambendo-os. Essas respostas inatas das fêmeas, ausentes na mãe-humana, são compensadas pelo período de contrações uterinas durante o trabalho de parto. As contrações representam, além de outras funções vitais, uma série de maciços estímulos cutâneos que ativam e asseguram o funcionamento apropriado do sistema de manutenção do feto (o circulatório, eliminativo, o nervoso, endócrino). Isso significa que as estimulações intermitentes na pele por um período prolongado, produzidas pelas contrações uterinas sobre o corpo do feto, parecem ter o objetivo de prepará-lo para o funcionamento pós-natal. A ideia é que, independente de ser parto normal ou cesáreo, a mãe possa passar pelo trabalho de parto (nos casos que não há risco para a dupla mãe-feto) com suas respectivas contrações uterinas, como forma de preparar o feto para a vida pós-natal.

Neste sentido, as contrações uterinas permitem ao feto ir vivenciando períodos de invasões, com as contrações, seguido de momentos tranquilos em que ele pode voltar a ser; isso repetida vezes, prepara o feto para tolerar o nascimento como algo natural. O nascimento só será traumático quando, seja por antecipação ou prolongamento, o bebê sofre uma intensa invasão que excede em intensidade e prolongamento tudo que já tenha experienciado intraútero como algo natural.

Psicóloga Simone Isabel Jung

Doutora em Psiquiatria